

FILMAGEM

EVA NIL ESTÁ NO RIO

Velo trazer-nos a sua primeira produção independente "Senhorita Agora Mesmo", feita para sua companhia, a Atlas Film de Cataguazes.

Acompanha a interessante estrela de "Na Primavera da Vida", seu pae Pedro Comello, que foi quem operou este trabalho da Phebo Sul America Films e se encarregou da parte technica de "Senhorita Agora Mesmo".

Eva Nil já não é mais aquella mesma retrahida, que vimos pela primeira vez. Está mudada; mais desembarçada no falar, movimenta-se como se estivesse mesmo representando diante á camera cinematographica e está cheia de encantos. Visitou a officina onde é impresso o "Cinearte" e ficou admirada de ver a sua extensão. Está deslumbrada com o progresso do Rio e muito pesarosa por não poder visitar no momento a nenhuma das nossas produções.

Para compensar isto, foi visitar a Benedetti Film. Apreciou imenso as instalações e pediu para ver alguns "tests" do C. N. E.

Paulo Benedetti apresentou então algumas provas que entraram na selecção final do primeiro film de enredo do Circuito Nacional dos Exhibidores, entre as quaes a do galá escolhido.

Eva Nil ficou devéras impressionada. Achou-o o mais perfeito typo de artista jamais visto no Cinema, coisa que não surprehende, se não devido ao julgamento de ter sido feito por uma das mais promissoras estrelas da nossa filmagem. A seguir, foi exhibida a sua produção.

É um filmzinho em duas partes, despretencioso, mas muito interessante. Serve de motivo para mostrar as expressões e photogenia de Eva Nil e revelar mais uma vez o temperamento artistico que possui seu irmãozinho Ben Nil, que já vimos em "Thesouro Perdido". Também se pôde provar com este film, que no Brasil, qualquer pessoa bem intencionada e entendida pôde produzir.

Mesmo com toda a falta de recursos e no interior, sem agua adaptavel e com machina da mais rudimentar, Pedro Comello nos apresentou um trabalho interessante. Foi director, artista e cameraman, sendo substituido em muitas scenas pela propria estrella de Cataguazes, na falta de quem podesse tomar seu lugar com eficiencia. Os artistas não vão mal, os typos estão bem adaptados se algumas scenas chegam a entusiasmar pelo desempenho de Eva e Ben Nil, tanto que, apesar de já estar completo o elenco do primeiro film do C. N. E., vai ser feita uma modificação no scenario afim de se incluir os seus nomes.

Aliás, Ben Nil já ha muito que estava sendo pensado para um papel no film.

Como se verifica, não é por questão de "bairrismo" que temos nos batido pela vinda de todos os cinematographistas ao Rio. Existem muitos motivos de importancia que são resolvidos, muitas vezes, em reuniões intimas, mas que sempre dão resultados.

Quanta coisa não se tem resolvido aqui pela nossa filmagem e quanto poderemos fazer ainda, no dia em que a classe inteira se convencer da importancia que representam estes encontros, em que se discutem as nossas possibilidades de filmagem e se conseguem remover os obstaculos que entravam a debatida falta de União entre os nossos elementos aproveitaveis.

É por isso também que estamos promovendo a realisação de uma grande convenção no Rio ou São Paulo. Esta cidade concorrerá, por exemplo, com Jayme Redondo, Mendes de Almeida, A. de A. Fagundes, José del Picha, Antonio Tibiriça Rossi e tantos mais. Campinas enviará Felipe Ricci, Cassio Macks, Dardes Netto. De Pernambuco, temos Edson Chagas, Ary Severo, Jota Soares e outros. Do Sul, Thomaz de Tullio, Carlos Comelli e todos os elementos interessados. De Minas, Almeida Fleming, Humberto Mauro, Pedro Comello e os que surgirem até lá.

E todos os novos elementos das novas companhias espalhadas pelo Brasil, das que se vão tornando estaveis, além das que se encontram no Rio, como Paulo Wanderley, Sergio Barreto Filho, Paulo Benedetti, etc.

Todos os problemas seriam discutidos, inclusive



JOSE MEDINA, conhecido director de films brasileiros, que embarcou para os Estados Unidos.

Entre outros assumptos Medina vai fazer um estudo sobre a industria cinematographica, de que pretende tirar partido para nossa filmagem.

o da luz, dos cartazes e da propaganda. A troca de idéas e conhecimentos através de conferencias sobre todos os assumptos, muito lucrará o nosso Cinema, além da propaganda que se faria em torno desta Convenção que deixaria bem patente a existencia da industria cinematographica no Brasil.

Humberto Mauro chegou aqui com "Na primavera da vida". Quando voltou, trouxe um "Thesouro Perdido" e elle é o proprio a confessar que o enorme progresso que alcançou foi devido ao que ouviu no Rio de alguns cultores da arte cinematographica somente.

A todos os conhecimentos, elle juntou naturalmente o seu talento de director e nos deu um film que, foi o que mais puro Cinema, propriamente dito, possuía.

Precisamos é de gente de gosto, de iniciativa, como esta que está surgindo. O publico quer os nossos films e mesmo capitães, não têm faltado, se bem que, dentro das proporções que devem ter os primeiros films, não é o capital o necessario.

Precisamos é de competencia e seriedade. A verdadeira escola de Cinema é aquella que ensina aos alumnos o que é Cinema. Artistas, os directores fazem, sabendo descobrir nas pessoas propensão artistica.

Humberto Mauro nos deu Ben Nil e Maximo Serrano em "Thesouro Perdido"; a Aurora Film, a Almeyda Steves, em "Altare da Praia" e assim outros. Seriedade, porque precisamos acabar para sempre com esta luta de perfidias, de inveja, de competições pessoas, de diffamação, de desrespeito ao trabalho e pela intelligencia alheia, enfim, uma luta ingloria, la-

BRASILEIRA

mentavel e mesquinha. Os Estados Unidos, continuamos a affirmar, fazem Cinema porque sabem o que é Scenario e Propaganda e num Studio ha educação civica, comprehensão de que cada um tem que ser uma roda, grande ou pequena, para mover uma grande machina, quicá Industria do Cinema.

"Cinearte" pede que todos os verdadeiros interessados em dotar o Brasil de Cinema, enviem as suas adhesões para esta "Convenção", que venham ao Rio, não propriamente para estudar a arte de fazer films, mas para resolver questões imprescindiveis ao seu desenvolvimento.

PEDRO LIMA.

EM PERNAMBUCO

Escreve-nos o nosso correspondente:

"A semana dos tres films brasileiros aqui em Recife, foi um successo extraordinario. "O Guarany", durante dois dias levou ao Moderno a melhor sociedade da capital, mas não ficou ali o triumpho do film de Capellaro, pois foi levado logo depois no Polytheama, provocando uma enchente colossal. Domingo ultimo foi exhibido no Espinheirense, onde alcançou um exito tão grande que foi reprisado mais tarde. Toda a população dos arrabaldes visinhos correu em peso para vê-lo. Mesmo assim o Ideal ainda o programou.

"Dansa, Amor e Ventura" também tem tido muito publico. Poderia sahir melhor se o pessoal da Liberdade de Film soubesse fazer melhor reclamação. É um film que pôde ser visto com agrado. Sobre o proximo film da Liberdade ainda nada se sabe. Corre que o Edson vai adquirir o negativo de "Altare da Praia" e filmar novamente as peores scenas, aproveitando também outras scenas que foram suprimidas na primeira copia. Breve irão ao Rio para apresentar os seus films. Quanto a "Vicio e Belleza", nem é bom falar.

Polícia na porta para conter o povo e mais um record de bilheteria.

M. M.

MAIS UM FILM?

Victor Carmo Romano, conhecido escriptor theatral em S. Paulo, está em preparativos para fazer um film. Consta que para director foi convidado Henry Sarrich, artista comico italiano, também conhecido nos palcos paulistanos.

Não sabemos quaes os conhecimentos technicos deste artista, mas esperamos que saiba comprehender a responsabilidade que lhe peza, para aceitar a direcção de uma produção nossa, para que não fique perdida mais uma boa intenção e um esforço pela nossa filmagem.

SERRADOR vai passar mais um film brasileiro de enredo. Está ali uma noticia que deve ser recebida com applausos, pois elle é um dos poucos exhibidores que muito pôde fazer pelo nosso Cinema.

Trata-se de "Senhorita Agora Mesmo", que exhibida em sessão especial para o director da publicidade Paulo Lavrador, mereceu deste recommendações para que se programasse o film da Atlas, de Cataguazes.

Comemorou assim Francisco Serrador, de forma brilhante, os dois lustros com que festejou o desenvolvimento da Companhia Brasil Cinematographica, incluindo na lista de exhibições do Cinema Odeon, uma despretenciosa produção nossa, que pelo esforço com que foi realisaada, bem pôde ser avaliada por quem já tem um passado de lutas e iniciativas no meio cinematographico.

Esperamos que Serrador continue dedicando um pouco que seja da sua attenção para os nossos films, que sem o estímulo de uma exhibição nos nossos principaes salões, tornará mais custoso o seu exito, e que este exemplo seja olhado pelas demais empresas aqui estabelecidas.

CARMO NACCARATO nos escreveu a proposito da nossa opinião a respeito das escolas cinematographicas, publicada em numero passado.